

**"O COPILOTO DESMAIOU!"****Robson Valério**

[Piloto de Linha Aérea-inativo. Mestrando da Ensp/Fiocruz]

O título da conversa de hoje - "*o copiloto desmaiou*" é uma citação extraída de relatos reais, e de acesso público. Pilotos, copilotos, comissários de voo têm desmaiado, perdido a consciência, tido espasmos, convulsões, náuseas, vômitos, distúrbios comportamentais variados etc. A BORDO! Devido à **SÍNDROME AEROTÓXICA!** causada pela inalação de gases (*Fume Events*) provenientes do motor que contaminam as cabines das aeronaves! Ocorrências graves que obrigam a tripulação a modificarem rotas de voo e executarem o pouso de emergência. Síndrome esta decorrente da falta de investimento na saúde da tripulação em aeronaves colocando em risco a segurança desses trabalhadores e de passageiros. No exterior, vem-se mobilizando trabalhadores, parlamentos e academias para a implementação de medidas preventivas, dentre elas o registro dos casos. ....

No entanto, no Brasil, permanece negligenciada com significativo sub-registro. Segundo o portal **Relatório Mensal de Segurança Operacional-RMSO** (2020, p.10), da Agência Nacional de Aviação Civil-ANAC, entre 2019 e 2021, 05 pilotos ficaram incapacitados durante o voo, inclusive com perda de consciência, necessitando de atendimento médico, ilustrado neste relato de ocorrências de voo:

"ANO 2019 - O COPILOTO PASSOU MAL E DESMAIOU. OS COMISSÁRIOS REALIZARAM UM ATENDIMENTO INICIAL AO COPILOTO QUE, POSTERIORMENTE, RECOBROU A CONSCIÊNCIA E INFORMOU ESTAR SENTINDO MUITA DOR. O COMANDANTE DECLAROU EMERGÊNCIA (MAYDAY) E O VOO PROSEGUIU PARA O AERÓDROMO DE DESTINO. HAVIA UM COMANDANTE DE EXTRA QUE FOI CHAMADO AO COCKPIT PARA AUXILIAR O PILOTO EM COMANDO. O POUSO FOI REALIZADO NORMALMENTE, SEM INTERCORRÊNCIAS. A AERONAVE NÃO TEVE DANOS. OS TRIPULANTES E OS PASSAGEIROS SAÍRAM ILESOS."

"ANO 2020 - DURANTE O VOO, O COPILOTO APRESENTOU ESPASMOS E PERDA DE CONSCIÊNCIA. A TRIPULAÇÃO DECIDIU ALTERNAR O VOO PARA O AERÓDROMO DEPUTADO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (SBSV), SALVADOR, BA. O COPILOTO FOI ATENDIDO PELA AMBULÂNCIA DE SBSV E SE RECUPEROU. A AERONAVE NÃO TEVE DANOS. OS TRIPULANTES E PASSAGEIROS SAÍRAM ILESOS."

Não se sabe mais detalhes sobre esses eventos.

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Sinan foi notificado? A Comunicação de Acidente de Trabalho-CAT foi emitida? O que levou à incapacitação desses cinco pilotos para continuarem o voo? Ocorreu uma Intoxicação Exógena? O Ministério da Saúde tomou conhecimento desses casos? Visando encontrar respostas a essas questões, constatamos que a variável ocupação não está habilitada à consulta pública, como deveria, no **Tabnet/Sinan** para **Intoxicação Exógena** e para outros agravos de notificação compulsória.

Podemos tabular Escolaridade, Raça/Cor, Idade, Sexo, diversos níveis de desagregação geográfica, mas ocupação só está habilitada em aproximadamente 8 das 42 opções de "Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)". É um desafio proteger e promover a saúde dos trabalhadores sem saber de que agravos, em que ocupações e empresas, e porque morrem, adoecem, se acidentam, são incapacitados. Agravando a negligência, também não se encontram disponíveis o CNPJ-Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica das empresas e nem mesmo o código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE em que está inserida. Apesar da recente **Portaria 458/2020/MS** que reforça a determinação de preenchimento obrigatório dos campos Classificação Brasileira de Ocupações-CBO e CNAE nos sistemas de informação.

A incompletude desses campos nos registros dificulta ainda a detecção e o reconhecimento de novos agravos relacionados ao trabalho, além dos atualmente considerados. Índícios, suspeitas, de transtornos à saúde estão previstos na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde-CID e devem ser notificados ao Sinan para que ações de vigilância interrompam a sequência de eventos que ocasionaram os agravos, passo essencial ao seu controle. Assim como os canários das minas de carvão, os tripulantes são os primeiros a sentirem os efeitos dos gases tóxicos nas cabines. Expostos com maior frequência, sofrem também os danos cumulativos dessas substâncias. O símbolo "canário em gaiola" é utilizado na **cartilha** sobre eventos de fumaça a bordo de aeronaves do Sindicato Canadense de Funcionários Públicos. **O canário era utilizado pelos mineiros**, nos séculos XIX e XX, como alerta da presença de gases tóxicos nas minas. Hoje os tripulantes de voo é que servem de alerta.

Seria uma estratégia para os robôs serem os alertas do futuro?

**SALVEM OS TRABALHADORES E OS CANÁRIOS!**



Trabalhador segurando pequena gaiola com canário usado para alertar da presença de monóxido de carbono. Mineradora R. Thornburg/EUA (1928).

■ ■ ■

*Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*